

Objetivo do programa **SABESP HORTA SUSTENTÁVEL Compromisso com Futuras Gerações**

A prática de gestão "HORTA SUSTENTÁVEL ESG: Compromisso com as Futuras Gerações" vai de encontro ao cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU, que visam acabar com a fome, com a pobreza e proteger o meio ambiente. A horticultura urbana vem se apresentando como estratégia para o fornecimento de produtos frescos, nutritivos e disponíveis a todos. Melhorando o acesso econômico da população mais pobre aos alimentos e a cidadania. A SABESP (Unidade Negócio Leste) em parceria com o CREN (centro de referência internacional na área de educação nutricional) que há 27 anos trabalha no tratamento de distúrbios nutricionais primários para mudar o cenário de subnutrição e obesidade em crianças, desenvolveu um projeto que visa promover dignidade e qualidade de vida aos moradores de áreas de alta vulnerabilidade social e com precariedade ou a inexistência de condições sanitárias e ambientais mínimas e outras ações relativas ao trabalho socioambiental nas áreas de educação ambiental, onde foram criadas Hortas Hidropônicas comunitárias que abrangem as áreas com ações integradas onde ocorreram a implementação do programa Córrego Limpo da Sabesp.

Nesta prática foram desenvolvidos Aspectos Inovadores como:

- Implementação da Horta Agroecológica;
- Desenvolvimento de Atividades de EAN (Educação Alimentar e Nutricional) apoiados na horticultura;
- Segurança alimentar, despertar da educação ambiental, desenvolvimento social da comunidade

Com a implantação da prática podemos observar Resultados Relevantes para os indicadores medidos no projeto:

- Número de Famílias - Insegurança Alimentar (Córrego Limpo): Diminuição de 35,8%;
- Taxa de Engajamento ao ODS: Resultado de 100%;
- Taxa de Contribuição para o atingimento das metas do ODS: Aumento de 11%;
- TAXA de córregos com GOVERNANÇA COLABORATIVA: Aumento de 46%.

Fator 1: Supervisão

A estrutura de Governança Corporativa da Unidade Leste é composta de:

- CQG - Gerentes de departamentos, gestor de pessoas, de qualidade: Instância máxima de decisão, com poderes para decidir todos os negócios relativos ao objeto da Unidade Leste e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e desenvolvimento.
- Fóruns de Processos: É composto atualmente por gerentes das áreas de Polo de Manutenção, Engenharia, Escritórios Regionais e Grande Consumidores

A estrutura de controle do programa e os indicadores da prática de gestão tem a prestação de contas das suas ações e resultados alcançados por meio do CQG e dos representantes dos Fóruns de Processos, os quais participam de reuniões semanais junto ao Fórum de Vendas

(Direção) e em reuniões de repasse das informações relevantes de seus processos, onde apresenta planos de ações, bem como os resultados da análise crítica que realiza.

Fator 2: Planejamento

A oportunidade de idealização do programa surgiu no período do planejamento estratégico da Unidade Leste. O planejamento da Unidade Leste é operacional no contexto da Sabesp (Estratégico), e Diretoria (Tático). Desde 2020, de forma pioneira na Unidade Leste o planejamento ocorre em ciclos curtos que permitem a gestão ágil, com colaboração e tomada de decisão no tempo requerido pelo contexto atual, de forma proativa, colaborativa, participativa, integrativa, entre pessoas, processos e tecnologia; com participação da alta administração, responsáveis por metas e projetos e envolvidos nos processos.

O ciclo de planejamento está estruturado em etapas que tem como objetivo o estímulo a inovação, contemplando formulação (incluindo análise de cenários), implementação, acompanhamento e controle das estratégias, permeado pelo orçamento empresarial. Todo ciclo é avaliado trimestralmente e medido pelo indicador de eficácia de planejamento.

Identificamos no ciclo de planejamento estratégico da ML que a insegurança alimentar ocorre quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente a alimentos. E este problema tem correlação com as ODS que envolvem as atividades da SABESP. A Insegurança Alimentar é classificada em três níveis:

1 – LEVE: Incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e/ou quando a qualidade da alimentação já

está comprometida.

2 – MODERADA: Quantidade insuficiente de alimentos.

3 – GRAVE: Privação no consumo de alimentos e fome

A inserção na estratégia da Unidade Leste da prática está alinhada aos objetivos estratégicos no BSC (Mapa Nosso Compromisso) e pertence ao Objetivo de Sustentabilidade S.8 Contribuir com ODS 6. E devido a sua relevância para a Unidade Leste foi criado indicadores Outcome (S8.1 – TCAM – ODS TAXA DE CONTRIBUIÇÃO PARA O ATINGIMENTO DAS METAS DO ODS) e (S8.2 – TE – ODS TAXA DE ENGAJAMENTO AO ODS) além do driver (S8.2.1 – TCGC – TAXA DE CÓRREGOS COM GOVERNANÇA COLABORATIVA) para acompanhamento mensal do cumprimento da meta estabelecida. Sendo considerado um indicador de relevância para a Sabesp pois seus resultados são incluídos no Relatório de Sustentabilidade da Sabesp. Publicado anualmente, neste documento apresentamos nosso modelo de negócio, nossa estratégia de sustentabilidade e o desempenho financeiro, social e ambiental no período entre primeiro de janeiro e 31 de dezembro. Por meio deste relatório, reafirmamos o compromisso com a transparência e com o diálogo aberto com todos os públicos impactados pela nossa atuação.

Desde 2019, como critério de escolha de projetos e definição dos indicadores para o êxito das estratégias, das metas de curto e longo prazos da Unidade Leste são estabelecidos e definidos durante as etapas na elaboração do Planejamento Operacional da Unidade Leste, onde ocorrem o Pre-Work e o Workshop das Macroações, respectivamente, e contam com a participação dos gerentes e gestores. Os respectivos planos de ação são definidos de forma participativa, utilizando a ferramenta 5W2H, pelos tutores de metas e planos de ação, após as definições dos indicadores e metas. Esta metodologia de projetos permite estabelecer as etapas, funções orçamento e cronograma das práticas definidas na etapa do planejamento.

ESG e saneamento básico têm uma relação muito estreita, em especial no que se refere aos aspectos ambiental e social do conceito. Afinal, os serviços de saneamento visam à proteção e preservação do meio ambiente, contribuindo, também, para a melhoria da qualidade de vida da população. A prática “SABESP HORTA SUSTENTÁVEL Compromisso com Futuras Gerações” está associado diretamente ao desenvolvimento sustentável, com características e benefícios que demonstram a importância do desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis para a sociedade, o meio ambiente e para sua governança. Assim, está ligada a ODS 6. Água potável e Saneamento e ODS 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Para a prática de gestão “SABESP HORTA SUSTENTÁVEL Compromisso com Futuras Gerações” estabelecemos os respectivas etapas e responsáveis:

- Método de planejamento das Etapas:

- Estudo e Levantamentos de Parcerias do Projeto
- Implementação da Horta Agroecológica
- Desenvolvimento de Atividades de EAN apoiados na horticultura
- Monitoramento e controle dos resultados das ações estratégicas implementadas

- Investimentos: Os investimentos necessários para implantação da prática ficaram em torno de R\$ 60.000,00 e foram disponibilizados na com a aprovação do projeto na etapa do planejamento.

- Pessoas-hora envolvidas na execução :O projeto envolveu um total de 15 pessoas diretamente e levou 6 meses para ser totalmente implantado. A etapa de Monitoramento e controle conta com 2 pessoas que tiveram essa rotina incorporada a suas atividades.

Fator 3: Inovação

A prática de “SABESP HORTA SUSTENTÁVEL Compromisso com Futuras Gerações” exige uma constante busca por inovações em estratégias de gestão socioambiental. A seguir destacamos as principais inovações aplicadas na prática de gestão:

- Implementação da Horta Agroecológica:

- Desenvolvimento de Atividades de EAN apoiados na horticultura
- Segurança alimentar, despertar da educação ambiental, desenvolvimento social da comunidade.

Essas inovações aplicadas permitiram uma ruptura na forma de atuação socioambiental das empresas de saneamento. Antes da metodologia as atividades referentes as ações socioambientais da Unidade Leste estavam ligadas diretamente aos objetivos de desenvolvimento relacionados a questão do acesso a água. Como vimos é possível desenvolver objetivos de desenvolvimentos socioambientais relacionados a outras ODS, como a ODS 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis. Como podemos observar nos resultados após a implantação da prática houveram ganhos significativos em relação aos indicadores acompanhados pela prática de gestão.

Dentre os principais benefícios alcançados por essas inovações temos:

- Implementação da Horta Agroecológica : Alternativa sustentável para pequenos culturas agrícolas. Sistemas de produção integrada de hortaliças agroecológicas, sem componentes químicos e ambientalmente sustentáveis
- Desenvolvimento de Atividades de EAN : As ações de EAN complementam a diversidade de escolhas alimentares dos indivíduos, sejam elas voluntárias ou não. A EAN reflete sobre as escolhas dos alimentos e preparações que além de nutrientes também trazem significados e aspectos simbólicos
- Segurança alimentar : Fornecer os alimentos gerados na horta para a população em vulnerabilidade social da região, fortalecendo assim a mudança de cultura e reflexão coletiva.

Fator 4: Parcerias

A prática “SABESP HORTA SUSTENTÁVEL Compromisso com Futuras Gerações” tem como premissa inovadora para a SABESP parceria com o CREN que desenvolveu um projeto para a criação de uma Horta Hidropônica comunitária. A área de abrangência deste projeto contempla as áreas identificadas como de baixa vulnerabilidade e naquelas áreas adjacentes já consolidadas, porém afetadas pela situação existente na vizinhança. As ações integradas nas áreas de implementação do programa Córrego Limpo da Sabesp, nas áreas de alta vulnerabilidade social e com precariedade ou a inexistência de condições sanitárias e ambientais mínimas e outras ações relativas ao trabalho socioambiental nas áreas de educação ambiental.

Além de larga experiência prática nos desafios que compõem levar água potável e esgotamento sanitário a áreas de alta vulnerabilidade socioambiental, advinda do trabalho cotidiano com essas comunidades, o grupo de implantação inspirou-se na literatura produzida pela academia. Vale destacar o material produzido pela Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, mais especificamente, no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Sustentabilidade. As referências obtidas foram essenciais para o melhor entendimento dos

conceitos e problemáticas referentes às questões de ocupação de espaços urbanos, percepção de comunidades vulneráveis, inovações tecnológicas e criativas para implantação de redes, entre outros.

Também foi importante o apoio obtido de consultoria externa para a construção do modelo de mapeamento das informações referentes a questão da insegurança alimentar, com o Instituto CREM (Centro de referência de Educação Alimentar). Entre os resultados obtidos pelo CREM tivemos: 5.541 crianças e adolescentes atendidos; 4.218 consultas domiciliares; 15.676 Pessoas Alcançadas.

Fator 5: Engajamento

Como fator de engajamento a prática de gestão “SABESP HORTA SUSTENTÁVEL Compromisso com Futuras Gerações” foi apresentada no Programa Pitch Metropolitano. O Pitch M é uma inovação da Diretoria Metropolitana para disseminar internamente o conhecimento sobre suas práticas de gestão para inovação ou programas de aumento da eficiência operacional. Este projeto tem como principais benefícios: otimizar custos, ampliar a participação de empregados, reduzir a repetição de temas, potencializar resultados da inovação na Sabesp Metropolitana e resguardar a imagem da Sabesp e tem o objetivo de compartilhar boas práticas e estruturar a participação da Diretoria M no PNQS, IPEG e outros congressos. A prática demonstra para as empresas de saneamento do país que é possível desenvolver objetivos de desenvolvimentos socioambientais relacionados a ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

A prática abrange as seguintes áreas da Unidade Leste, Escritório Regional, Planejamento e Engenharia.

Fator 6: Aprendizado

A definição dos indicadores para o êxito das estratégias, as metas de curto e longo prazos da Unidade Leste são estabelecidas e definidas durante as etapas na elaboração do Planejamento Operacional, onde ocorrem o Pre-Work e o Workshop das Macroações, respectivamente, e contam com a participação dos gerentes e gestores.

A avaliação das melhorias da prática de gestão que passou a ser realizado por meio de análise crítica de desempenho (Interfórun) dentro das áreas em ciclos trimestrais, o tutor da macroação relacionada a prática de gestão apresenta os resultados e a análise para todos os gerentes e equipe responsável da Prática de Gestão onde são realizados feedbacks sobre o desempenho da prática de gestão assim como a disponibilidade das informações para a força de trabalho.

A condução dessa avaliação ocorre pelo ciclo do PDCL – do inglês: Plan (planejar), Do (realizar), Check (verificar), Learn (aprender). Assim, conseguimos garantir que as prevenções de problemas ocorram na prática, pois sistematicamente as causas dos problemas são analisadas

pelos segmentos responsáveis e descritas em análise crítica disponibilizada e as ações de para aprimoramento são desenvolvidas e incorporadas à prática.

Como exemplo de melhoria potencial encontrada e incorporada temos a Identificação e priorização das lacunas nas práticas ESG versus processos priorizados (TO BE) que gerou uma Ação de aprimoramento de Desenvolvimento da ação “ML Sustentável + ESG Index” desenvolvimento para demonstrar o compromisso da Unidade Leste com as boas práticas ESG (AMEGSA-Index).

LIÇÕES APRENDIDAS FAVORÁVEIS :

- A principal lição aprendida com a prática é a importância fundamental do envolvimento da comunidade. Ele estimula a formação de vínculos sociais comunitários e cria condições para uma melhoria do ambiente urbano da área de intervenção do projeto. Formando assim uma verdadeira parceria entre a Sabesp/ML e a Sociedade.
- Também é muito positiva a utilização das lideranças locais nos trabalhos socioambientais e a criação de programas que apoiem a geração de renda e o combate a insegurança alimentar.